



RÓMULO SANTOS



SEGURANÇA NACIONAL
SIMPATIAS PERIGOSAS
PÁGINA 4

RÓMULO SANTOS

HOJE MACAU

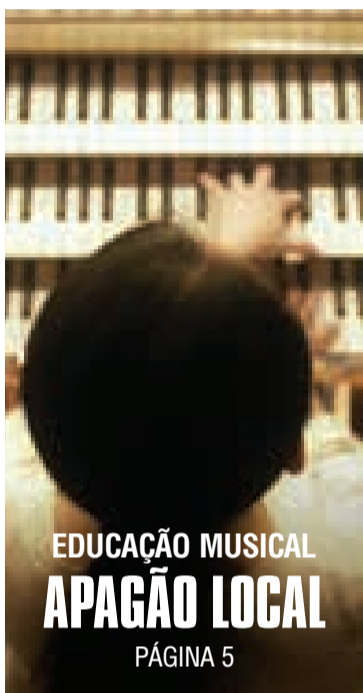
TERÇA-FEIRA 30-8-2022

MOP\$10

Nº 5083

DIRECTOR CARLOS MORAIS JOSÉ

Ella e as leis



EDUCAÇÃO MUSICAL
APAGÃO LOCAL
PÁGINA 5

RÓMULO SANTOS



ANO LECTIVO
AOS SEUS LUGARES
ÚLTIMA

PUB.

Por si, pelos outros,
vacine-se. Proteja-se da
COVID-19

Marcação da Vacina

Leia o código QR ou insira o sítio
electónico
<https://www.ssm.gov.mo/condicionais>

Centro de Coordenação de Actividades de
Novo Tipo de Classement



O Governo favorece o patronato e é permissivo com empresas que não pagam salários a tempo e horas. A acusação foi feita ontem pela deputada Ella Lei, que pede justiça laboral, fim da impunidade e da tolerância perante o incumprimento e que exige revisão das leis do trabalho. ■ PÁGINAS 2-3

www.hojemacau.com.mo facebook/hojemacau twitter/hojemacau

Ambiente de permissividade

EMPREGO
ELLA LEI ACUSA
O GOVERNO
DE TOLERAR
EMPRESAS QUE
NÃO PAGAM
SALÁRIOS



625

A deputada considera que o Executivo favorece o patronato nos casos de salários em atraso, ao permitir que os diferendos sejam resolvidos, sem penalização para incumpridores. Por sua vez, Leong Sun Iok alertou para os impactos do desemprego na estabilidade social

A deputada Ella Lei, ligada à Federação das Associações dos Operários de Macau (FAOM), acusou o Governo de falhar nas suas funções e permitir que empresas fiquem longos períodos sem pagar aos trabalhadores, com total impunidade. As declarações foram prestadas durante uma intervenção antes da ordem do dia, em que a legisladora acusou o Executivo de falhar na missão de rever as leis actuais, permitindo abusos.

De acordo com a deputada, várias pequenas e médias empresas não pagaram ordenados dos trabalhadores e nada fizeram para saldar essas dívidas, apesar de muitas promessas. Contudo, quando é apresentada queixa na Direcção de Serviços para os Assuntos Laborais (DSAL), os casos são “resolvidos”, sem que as empresas sofram penalizações.

“Receber o salário é o direito laboral mais importante, é a fonte de subsistência familiar dos empregados, e o atraso no pagamento de salários é ilegal. Porém, a prática demonstra que a lei em Macau não salvaguarda, de forma atempada e eficaz, a reivindicação dos salários em dívida”, começou por destacar a deputada. “O mais irónico é que desde que os empregadores paguem as dívidas antes de os casos serem entregues aos órgãos judiciais, ficam isentos de multas, independentemente de o atraso no pagamento dos salários ter sido de má-fé. Por isso, o custo da infracção é zero”, acrescentou.

A deputada questiona mesmo se o Governo de Ho Iat Seng, influente empresário antes de chegar a Chefe do Executivo, está a implementar a lei de acordo com a intenção original. “Esta situação de extrema misericórdia para com os infractores, e a negligência em relação às dificuldades, e ainda o tratamento irracional sofrido pelos trabalhadores devido aos salários em atraso, será que foi intenção original do Governo e dos legisladores?!”, questionou.

Pedidos de acção

Ella Lei não se ficou pelas acusações de inutilidade do Governo e sugeriu revisões legais, de forma a reforçar a protecção de quem depende do salário para subsistir.

“É de salientar que o Governo tem a responsabilidade indeclinável de melhorar os regimes, para reforçar a protecção dos trabalhadores. Insto uma vez mais o Governo a dar seguimento às queixas sobre salários em atraso, a proceder, séria e activamente, à avaliação da Lei das relações laborais e, em particular, a melhorar a regulamentação e os processos da reivindicação dos salários em dívida”, apelou.

Ella Lei pediu também ao Governo para acelerar os apoios prestados pela DSAL, “alterar a prática actual de isenção de multa” para os incumpridores e “estabelecer mecanismos e estipular penalidades para combater eficazmente

o atraso, de má-fé, no pagamento de salários”.

Desemprego a bater recordes

Também Leong Sun Iok, da bancada da FAOM, trouxe a situação do desemprego crescente, que cada vez mais afecta os residentes, para o hemiciclo. Segundo Leong, o desemprego terá mesmo chegado às concessionárias do jogo: “Recebi várias queixas de trabalhadores das PME e microempresas, alegando que foram despedidos devido às dificuldades de exploração dos seus empregadores, e alguns das concessionárias do jogo alegaram também que tinham sido despedidos”, revelou.

Por outro lado, destacou que o fenómeno, com mais de 10 mil

desempregados, está no ponto mais alto dos últimos 12 anos, ou seja, desde a crise financeira de 2008. “Segundo as recentes estatísticas divulgadas pelo Governo, a taxa de desemprego dos residentes atingiu 4,8 por cento, a percentagem mais alta em 12 anos, com mais de 10 mil desempregados”, vincou.

Na mesma intervenção, Leong indicou que a DSAL merece reconhecimento por ter colocado 4.156 pessoas no mercado de trabalho, mas que na maior parte dos casos as vagas anunciadas são inconsequentes para os candidatos. “Segundo alguns residentes, são muitas as vagas afixadas na DSAL, mas, na maioria dos casos, depois da entrevista ou apresentação, nunca mais se ouve resposta, e mais, muitas das condições salariais oferecidas são baixas, salários com os quais dificilmente se consegue sustentar a família”, atirou.

O deputado avisou também que neste cenário haverá um risco maior de criminalidade, e que as pessoas vão estar disponíveis para se envolverem em actividades de “comércio paralelo”. “Como a vida é difícil, alguns passaram a dedicar-se ao ‘comércio paralelo’”. A PJ divulgou recentemente três pedidos de ajuda de trabalhadores suspeitos de terem sido persuadidos através de burla para trabalhar no Sudeste Asiático”, indicou. “A questão do desemprego, para além de afectar os indivíduos e as famílias, pode dar origem a muitos problemas sociais”, alertou. ■ **João Santos Filipe**



ROMULO SANTOS

“O mais irónico é que desde que os empregadores paguem as dívidas antes de os casos serem entregues aos órgãos judiciais, ficam isentos de multas.”

ELLA LEI DEPUTADA

A dificuldade de idosos na utilização do código de saúde e o código de localização está a gerar uma onda de depressões, que foi associada pela deputada Wong Kit Cheng ao aumento recente de suicídios. A mensagem foi deixada pela legisladora das Associações das Mulheres durante uma intervenção antes da ordem do dia, em que abordou o recorde de tentativa de suicídios.

“Os recentes casos de suicídio incluem também idosos. Alguns não conseguem aprender a fazer o ‘código de saúde’, o ‘código de estabelecimento’ e os testes rápidos de antigénio, entre outras medidas de prevenção, por

As raízes do mal

■ **Wong Kit Cheng liga código de saúde e restrições do Governo a suicídios**

isso, sentem-se desactualizados e perturbados, e tudo isto deixa-os deprimidos”, atirou.

A deputada alertou que o número de casos continua a subir, principalmente depois do surto de 18 de Junho, que levou a uma situação de confinamento.

População cansada

As restrições recentes, e o ambiente de cansaço perante a covid-19, não deixaram de ser também responsabilizadas pela a situação de saúde mental enfraquecida que a

sociedade de Macau atravessa. “Juntam-se [à crise económica e ao desemprego] as medidas de prevenção mais rigorosas devido ao último surto de pandemia, e entre os residentes é maior a tendência de cansaço do combate à covid-19, e os sentimentos negativos aumentam”, vincou Wong.

Serviços de Saúde estabeleceram o impedimento de entrada em espaços de venda de bens de primeira necessidade, como supermercados, se o cliente não

apresentar código de saúde. Grande parte dos estabelecimentos não fornece alternativas para a entrada, o que causa grandes limitações ao movimento das pessoas com menos conhecimentos de informática ou sem telemóvel.

Wong Kit Cheng destacou também que entre as tentativas de suicídio, 70 por cento partiram de pessoas do género feminino, e de jovens com idades entre os 15 e 24 anos. A deputada considerou que a suspensão

das aulas faz com que os jovens estejam mais livres, “faltando-lhes orientação correcta dos professores e agentes de aconselhamento psicológico” além de ficarem “sem canais adequados para exprimir as suas emoções”.

Por outro lado, a legisladora defendeu que existe discriminação no trabalho contra grávidas e mulheres, apontando que “algumas recém-mães foram despedidas” e que “nos locais de trabalho têm-se verificado preconceitos e discriminação em razão do sexo, situação que leva facilmente a mulheres a ficarem desempregadas, e os seus encargos físicos e psicológicos a aumentarem”. ■ **J. S. F.**

Pandemia Deputados pedem que se conte “bem a história”

Kou Kam Fai, Iau Teng Pio e Pang Chua, deputados nomeados por Ho Iat Seng, defendem que as escolas têm de ensinar aos alunos a história correcta do combate à pandemia, para se valorizarem os feitos alcançados. A opinião foi deixada ontem, numa intervenção antes da ordem do dia, lida por Kou Kam Fai. “Enriquecer a matéria didáctica e narrar bem a história do combate à pandemia. Os estudantes testemunharam o combate e nunca vão esquecer o impacto da pandemia, pois o seu crescimento foi afectado. As escolas devem conceber actividades didácticas, transformando o espírito do combate à pandemia em força motriz da educação, para as crianças respeitarem o esforço e a dedicação dos que participaram no combate à pandemia”, afirmou o deputado. Kou destacou também que todos têm de “valorizar o presente, que foi dificilmente conseguido”.

Segurança nacional Deputados defendem revisão da lei

Quatro deputados defenderam ontem a revisão à Lei de Segurança Nacional, na parte de intervenções antes da ordem do dia. Os membros da Assembleia Legislativa que abordaram o tópico foram Song Pek Kei, ligada à comunidade de Fujian, Zheng Anting, da comunidade de Jiangmen e ainda dois deputados nomeados pelo Chefe do Executivo, Ma Chi Seng e Chan Hou Seng, ligado ao sector cultural. Segundo os argumentos dos deputados, todos os residentes têm a obrigação de defender a segurança nacional, que é garante da prosperidade económica.

Saúde Cigarros electrónicos proibidos

Os deputados aprovaram a revisão à lei contra o consumo de tabaco, que passa a proibir a entrada de saída do território de pessoas que tenham em sua posse cigarros electrónicos. A decisão foi tomada ontem na Assembleia Legislativa, com o voto favorável de todos os deputados presentes. O diploma passa também a proibir a distribuição, venda, importação e exportação dos cigarros electrónicos, que o Governo considera prejudiciais para a saúde, principalmente para os mais novos. Ainda de acordo com os argumentos do Executivo para alterar a lei, foram registados casos de residentes que começaram a fumar cigarros convencionais depois de experimentarem “electrónicos”. Apesar dos “perigos”, os cigarros convencionais continuam a ser legais.

Ascensores Novo regime jurídico aprovado

Os deputados aprovaram ontem a especialidade o novo regime jurídico de segurança dos ascensores, que estabelece regras para a instalação e supervisão deste tipo de equipamentos. O novo regime passa a obrigar a designação de um técnico responsável pelo equipamento e determina as responsabilidades de supervisão e manutenção dos elevadores, inclusive instalados em edifícios habitacionais. Na apresentação do diploma, o Governo justificou que a lei é justificada com o facto de haver cada vez mais edifícios com elevadores.

O secretário para a Segurança, Wong Sio Chak, deixou no ar a possibilidade de fazer uma revisão mais profunda das leis de Macau, além da Segurança Nacional, tendo em vista comportamentos de alguns funcionários públicos. A ideia foi defendida em mais uma sessão de esclarecimento ao abrigo da consulta pública para rever a lei de segurança nacional, realizada no domingo, face ao que é visto como perigos criados pela opinião de “alguns funcionários públicos”.

De acordo com o relato do jornal Cheng Pou, Wong Sio Chak mostrou-se muito preocupado com o facto de “alguns funcionários públicos” apoiarem o que apelidou de “violência negra de Hong Kong”. Os acontecimentos remontam a 2019, e aos meses de protestos violentos que emergiram na cidade, após a proposta por parte do Governo de Carrie Lam de implementar uma lei de extradição para o Interior.

Para o secretário, ao longo desses meses, também emergiram perigos em Macau, com o surgimento de algumas Lennon Walls, ou seja, papéis coloridos colados em paredes onde são expressas opiniões políticas.

SEGURANÇA NACIONAL GOVERNO PREOCUPADO COM FUNÇÃO PÚBLICA

Olhar para dentro

O secretário para a Segurança está preocupado com “alguns funcionários públicos” que mostraram simpatia e apoio à “violência negra” de Hong Kong



Segundo Wong Sio Chak, o apoio à “violência negra” em Hong Kong tornou-se uma espécie de “moda” entre alguns funcionários públicos de Macau

Esta foi uma forma de expressão política que surgiu em Praga, nos anos 80, e que foi utilizada em 2019 para transmitir opiniões contra a lei de extradição e contra o Governo de Hong Kong.

Segundo as explicações do secretário, o apoio à

“violência negra” em Hong Kong tornou-se uma espécie de “moda” entre alguns funcionários públicos de Macau, que consideraram ser “um sinal dos tempos”, que o movimento “erabom”. O governante foi mais longe e admitiu que alguns traba-

lhadores da administração pública desejaram mesmo que os protestantes “fossem bem-sucedidos”. A tendência foi verificada, segundo Wong, por alguns “likes”, colocados nas redes sociais.

Na visão de Wong Sio Chak, se opiniões deste

tipo se tornarem uma tendência, haverá uma situação “muito perigosa”. Por isso, sublinhou que a segurança nacional também tem de ser protegida com um conjunto de esforços “culturais, educacionais e comunitários”

promovidos pelas diversas associações.

Forças externas

Assessão de consulta pública ficou ainda marcada pelo discurso de Ng Ka Teng, vice-presidente da Associação das Mulheres, que defendeu a necessidade de reforçar a lei de segurança nacional face “à intervenção das forças externas”.

Segundo Ng, estas forças, que não foram nomeadas, actuaram de várias formas durante os incidentes de Hong Kong, com a criação de rumores, alarmismo, pânico social e espalhando material propagandístico na Internet.

Para Ng, os mais jovens foram mais afectados, ao serem encorajados a saírem para as ruas e ameaçarem a “pedra basilar” que a seu ver é o Estado de Direito.

Na opinião da dirigente associativa, só com esta lei é possível evitar estes perigos e garantir a segurança da população, da economia e da “política “Um País, Dois Sistemas”.

A representante da Associação das Mulheres avisou também que sem perceberem a importância da segurança nacional, os mais jovens podem ser aliciados por criminosos. ■

JOSÉ Pereira Coutinho e Che Sai Wang pediram ontem ao Governo a redução do período de isolamento obrigatório em hotéis ou a substituição por quarentenas domiciliárias para quem chega do estrangeiro.

Macau deve seguir a política adotada na região vizinha de Hong Kong desde 12 Agosto, que permite aos viajantes permanecer em quarentena durante três dias num hotel designado, e depois submeterem-se a quatro dias de vigilância médica, defendeu o deputado Che Sai Wang.

Durante a semana de quarentena e vigilância em Hong Kong, os movimentos dos viajantes são restringidos através da utilização

Ficar no conforto do lar

■ Deputados da ATFPM pedem fim ou redução de isolamento em hotéis

de um sistema de código de saúde e também têm de fazer testes regulares à covid-19. Alguns destes testes poderiam ser gratuitos, “a fim de garantir a segurança da saúde pública em Macau e, ao mesmo tempo, atrair mais turistas, disse Che Sai Wang, no período antes da ordem do dia numa sessão da Assembleia Legislativa (AL).

Che Sai Wang juntou-se desta forma ao colega de “bancada” Pereira Coutinho, o cabeça de lista da Associação dos Trabalhadores da Função Pública de Macau (ATFPM) às

eleições legislativas, no apelo à atenuação das restrições à entrada de Macau.

Tal como em 11 de Agosto, Coutinho voltou



a defender a substituição do isolamento obrigatório em hotéis por quarentenas domiciliárias, “tendo em consideração a taxa elevada de vacinação na RAEM”.

Sintomas negligenciados

O território “deve implementar um plano de convivência com a covid-19”, defendeu José Pereira Coutinho, “sob pena de sacrificar a confiança de investimento no território, aumento do desemprego e suicídios”.

A taxa de desemprego subiu para 4,1 por cento entre Maio e Julho, mais

0,4 pontos percentuais do que no período anterior, e o valor mais elevado desde 2005, devido “à suspensão da maioria das actividades industriais e comerciais” durante o recente surto de covid-19, revelou na sexta-feira a Direcção dos Serviços de Estatística e Censos (DSEC).

Entre Janeiro e final de Junho, 47 pessoas suicidaram-se na RAEM, mais do dobro dos 22 casos registados no primeiro semestre de 2021, representando um aumento de 113,6 por cento. Aliás, o primeiro semestre deste ano foi o mais negro no capítulo dos suicídios desde que a estatística é contabilizada pelo gabinete do secretário para a Segurança, em 2015. ■

Tung Sin Tong Dirigentes reúnem com Ho Iat Seng

O Chefe do Executivo reuniu ontem com os recém-eleitos dirigentes da Associação de Beneficência Tung Sin Tong. O deputado Chui Sai Peng, que se mantém como presidente da entidade, adiantou que reunião que a clínica e a farmácia de medicina tradicional chinesa operados pela associação, na Taipa, têm agora novas instalações. Além disso, entrou em funcionamento o centro de actividades para idosos no bairro San Kio. Por sua vez, os vice-presidentes da direcção, Cheang Sau Meng, Lao Ngai Leong, Ho Weng Cheong e Ma lao lao também expuseram a situação mais actualizada dos serviços de assistência a idosos, ensino e serviços de assistência infantil. Ho Iat Seng agradeceu “a colaboração da associação com o trabalho de prevenção e de controlo durante o período da pandemia”. Além disso, enalteceu o papel da Associação Tung Sin Tong, que tem “uma longa história, contribuindo “com a prestação de um grande volume de serviços nas áreas da assistência médica, ensino e serviços de assistência a idosos”.

SERVIMOS COM QUALIDADE E PROFISSIONALISMO

Farmácia Lotus
A sua Farmácia Comunitária

Lotus Pharmacy

Novo Iapa Garden, Rua de São João 407-411, Taipa - Macau SAR - Tel. 2883 5088 - www.lotuspharmacy.com

TURISMO MACAU PROMOVE-SE EM SHANDONG

“A Semana de Macau em Qingdao - Shandong” decorre entre 8 e 12 de Setembro no Centro Olímpico de Vela, no distrito sul de Qingdao, Shandong. A acção promocional do turismo de Macau visa “promover a diversidade dos elementos de ‘turismo+’”, além de divulgar “a imagem de Macau enquanto cidade saudável, segura e apropriada para viajar”.

A Direcção dos Serviços de Turismo (DST) aponta numa nota de imprensa que pretende “atrair os visitantes do Interior da China a visitar e despendar em Macau durante os feriados da semana dourada pelo Dia Nacional da República Popular da China e períodos de férias, contribuindo para a recuperação do turismo e da economia da cidade”. Esta é a sétima edição das acções promocionais de grande envergadura depois da realização de eventos em Pequim, Hangzhou, Nanjing, Xangai, Chengdu e Chongqing.

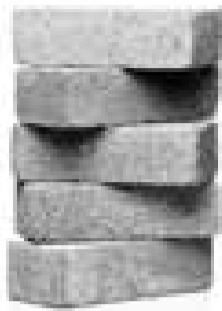
Diversas associações, serviços públicos e empresas participam nesta Semana, estando programadas actividades como espectáculos de rua com a mascote Mak Mak, expositores de divulgação de eventos turísticos no território, incluindo a gastronomia local.

No dia 9 de Setembro decorre ainda um seminário promocional com representantes das autoridades de turismo, operadores turísticos e os meios de comunicação social de Qingdao. Serão lançados pacotes e ofertas turísticas no valor global de 86 milhões de renminbis, incluindo bilhetes de avião, estadia em hotéis, refeições. ■



Praia do Manduco Carro danificado com queda de tijolos

Um carro estacionado na Rua da Praia do Manduco ficou danificado, na tarde de domingo, devido à queda de tijolos de um edifício. Segundo o jornal Ou Mun, o incidente não causou feridos. O proprietário do veículo apresentou o caso às autoridades policiais e exigiu a responsabilização pela queda dos tijolos, uma vez que pagou cerca de cinco mil patacas pelo arranjo.



Linha da frente Criticada falta de respeito por trabalhadores

O académico Kou Seng Man considera que a população tem de mostrar mais respeito pelos trabalhadores da “linha da frente”. Numa opinião publicada no Jornal do Cidadão, o responsável pelo Instituto Internacional de Pesquisa de Macau mostrou-se contra o que afirmou serem alguns abusos cometidos por passageiros, no dia da passagem do Tufão Ma-On. Apesar de terem passado algum tempo à chuva, enquanto

aguardavam pela retoma dos transportes públicos, o académico da Universidade Cidade de Macau entende que a frustração não deveria ter sido direcionada aos motoristas dos autocarros. Segundo Kou, a comunidade local é caracterizada por “sentimentos humanistas”, mas por vezes não respeita suficientemente alguns profissionais, como também disse ser o caso da classe dos seguranças.

EDUCAÇÃO APONTADAS DIFICULDADES NO ENSINO DE MÚSICA LOCAL

Os sons da terra

Qi Zixiang, professor na Escola Secundária Kao Yip, defende que a música local devia ser mais valorizada ao nível do ensino. O docente considera importante o reforço educativo da música de cariz católico e Nanyin compostas em Macau



Qi Zixiang, professor na Escola Kao Yip “Acrescente-se também a falta de vontade dos professores para ensinarem a música local em Macau.”

O sistema de ensino local está a falhar na missão de ensinar aos alunos a música criada no território. A opinião é de Qi Zixiang, professor na Escola Secundária Kao Yip, e foi publicada como parte dos materiais preparados para o 21.º Seminário Internacional da Sociedade Internacional para a Educação Musical, que decorreu em Julho.

Num documento intitulado “Um Balanço sobre a Reforma entre 1999 e 2007 do Currículo da

Disciplina de Música no Ensino Secundário de Macau”, Qi aponta que um dos aspectos que está por concretizar é a valorização da música local, que muitas vezes é desprezada. O docente argumenta que esta manifestação cultural de Macau está excluída dos manuais escolares em que se baseia o ensino da disciplina e que existe incompreensão em relação à sua verdadeira importância.

“A implementação [do ensino da música local no currículo] foi mal-sucedida por uma série de

factores”, escreve o académico. “Alguns políticos acreditam que não existe muita música local, e que a música local é a tocada nos grandes eventos do território, como o Festival Internacional de Música de Macau”, acrescentou.

Contudo, o problema, indica o académico, também tem a ver com a mentalidade de alguns professores. “Acrescente-se também a falta de vontade dos professores para ensinarem a música local em Macau. É o que conluo das minhas observações”, argumentou.

O facto de as escolas locais utilizarem manuais do Interior, Hong Kong e Taiwan é apontado como outro problema, uma vez que não têm conteúdos sobre Macau. “Assim os livros de música negligenciam os géneros locais, como as músicas católicas, música Nanyin local e o estilo Xian Shui Ge”.

A música Nanyin é um estilo clássico chinês, muito popular no sul da província de Fujian, mas que se difundiu em vários locais, como Taiwan, Hong Kong ou outros países do Sudeste Asiático, acompanhando a diáspora de outros tempos.

Noite portuguesa, dia chinês

Além de falar das dificuldades em promover o ensino da música local, Qi Zixiang considera que a disciplina de música pode assumir um papel mais importante na educação. Segundo o académico, as escolas orientam muito o ensino da disciplina para os concursos de música que existe no território e para os testes PISA, ou seja, o Programa Internacional de Avaliação de Alunos.

No entender do professor de música, é essencial dar mais espaço para os alunos aprenderem diferentes técnicas, estilos musicais e fazerem a ligação com uma arte muito presente.

Qi Zixiang deixa o desejo que o caminho possa ser melhorado, para que Macau assuma o papel de cidade internacional da Grande Baía, com uma produção cultural correspondente.

Apesar das críticas apresentadas, o académico faz um balanço positivo da evolução do programa da disciplina de música após a transição. Segundo Qi, Macau passou de uma colónia desinteressada na educação, em que as autoridades permitiam que as escolas privadas adoptassem o tipo de ensino que bem desejassem, no que definiu como *laissez faire* educativo, para um sistema mais orientado, com subsídios e orientação por parte da actual Direcção de Serviços de Educação e Desenvolvimento da Juventude.

O académico elogia assim o trabalho feito nos últimos anos, reconhecendo que o caminho percorrido, com forte apoio económico, só foi possível devido ao grande desenvolvimento do jogo.

■ João Santos Filipe

FUNDAÇÃO MACAU ESTUDO SOBRE CALÇADA PORTUGUESA GANHA MENÇÃO HONROSA

Humanidades elev

O estudo “The Portuguese Calçada in Macau Paving Residual Colonialism with a New Cultural History of Place”, das académicas Vanessa Amaro e Sheyla Zandonai, acaba de ser distinguido pela Fundação Macau na sexta edição dos prémios de investigação em humanidades e ciências sociais. A tese de doutoramento de Han Lili, sobre Luíz Gonzaga Gomes, também foi distinguida

“**T**HE Portuguese Calçada in Macau Paving Residual Colonialism with a New Cultural History of Place” é o nome do estudo desenvolvido pelas académicas Vanessa Amaro e Sheyla Zandonai que acaba de receber uma menção honrosa da Fundação Macau (FM) na sexta edição dos prémios destinados à investigação sobre Macau nas áreas das humanidades e ciências sociais.

O artigo foi publicado em Agosto de 2018 no conceituado *Journal Current Anthropology*, com a chancela da University of Chicago Press, e conclui que a calçada portuguesa em Macau é única no mundo, com base na comparação feita

com calçadas portuguesas em cidades como Lisboa, Rio de Janeiro e outras marcadas pela presença portuguesa. O artigo traça também a forma como a calçada passou de um projecto urbano desenvolvido pela Administração portuguesa para um “item cultural” do território, constituindo uma marca visual e urbana de Macau.

A sexta edição dos prémios atribuídos pela FM na área das ciências sociais e humanas distinguiu também a tese de doutoramento de Han Lili, directora da Faculdade de Línguas e Tradução da Universidade Politécnica de Macau (UPM), sobre o macaense Luíz Gonzaga Gomes. A tese, defendida em 2018 na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, intitulava-

SOFIA MARGARIDA MOTA



se “Luíz Gonzaga Gomes, filho da terra: divulgador e tradutor de imagens da China e de Macau”.

Nascido em 1907, e falecido em 1976, Luíz Gonzaga Gomes escreveu inúmeros artigos sobre Macau e China

editados pela Coleção Notícias de Macau. Em meados do século XX, o território atravessava um importante período cultural, marcado pela valorização dos conhecimentos sobre a língua e cultura chinesas.

A tese recorre a conceitos como “identidade, imagem e tradução, cruzando os Estudos de Imagens com os Estudos Descritivos de Tradução”, propondo “analisar as imagens construídas pelas obras de Gonzaga Gomes”.

O trabalho académico de Han Lili “apresenta o resultado da pesquisa de arquivo para a identificação das publicações de Gonzaga Gomes e procede a uma análise paratextual e textual, a fim de desvendar as conside-

DSPA VISITAS A ZONAS ECOLÓGICAS A PARTIR DE HOJE

A Direcção dos Serviços de Protecção Ambiental (DSPA) organiza, a partir de hoje, visitas às zonas ecológicas I e II no Cotai, para dar a conhecer de perto os mangais e as aves que por ali passam. Irá decorrer, nos dias 3 e 24 de Setembro, o “Dia Aberto ao Público”, às 10h e 15h, com 100 vagas, sendo esta visita orientada por guias, com duração de duas horas.

Por sua vez, no dia 3 de Setembro, entre as 10h e as 15h, está marcado o workshop “Actividade educativa sobre a natureza”, destinado a crianças e pais, com dez vagas disponíveis. Durante duas horas e meia, o instrutor irá transmitir conhecimentos relativos à ecologia, orientando também as crianças a fazer desenhos sobre as folhas recolhidas no local.

O programa prossegue no dia 24 de Setembro com o workshop “Conhecer mais sobre os peixes” nas zonas ecológicas, às 9h30 e 14h30, com 50 vagas. Nesta actividade os participantes, orientados por guias, poderão entrar nas zonas ecológicas para efectuar a medição de peixes comuns e fazer desenhos, conhecer as espécies de peixes através da aplicação móvel da DSPA, assim como completar a tabela de medição para adquirir mais conhecimentos sobre os peixes que habitam nas zonas ecológicas.

Os interessados podem inscrever-se através da Linha Verde da DSPA (2876 2626) ou da página electrónica da direcção de serviços. ■



MÚSICA TAYLOR S

A cantora Taylor Swift im- Após-se nos MTV Video Music Awards, com “All Too Well” a ganhar o prémio de melhor vídeo musical do ano, bem como melhor vídeo de longo formato e melhor direcção.

Os prémios deste ano, numa cerimónia realizada em Newark, New Jersey, foram divididos uniformemente, com três estatuetas para Lil Nas X e Jack Harlow pela sua versão da canção “Industry Baby”, e três para Harry Styles.

Styles, que não estava presente, levou para casa o

Madras



autoria do académico Sonny Lo. Publicada em 2020, a obra analisa as relações sociais num território onde a economia é marcada pelo jogo, num modelo capitalista, sem esquecer as ligações que se vão estabelecendo com o projecto de integração regional da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau.

A sexta edição dos prémios atribuídos pela FM na área das ciências sociais e humanas distinguiu também a tese de doutoramento de Han Lili, directora da Faculdade de Línguas e Tradução da UPM, sobre o macaense Luís Gonzaga Gomes

Esta edição dos prémios contou com um total de 260 candidaturas, sendo que 60 chegaram à fase final de selecção. Foram atribuídos quatro primeiros prémios, quatro segundos prémios, oito terceiros prémios e 12 distinções de mérito na categoria “Livro”, com prémios pecuniários de 50 mil, 30 mil, 15 mil e 10 mil patacas, respectivamente.

Na categoria “Tese” a FM atribuiu quatro primeiros prémios, quatro segundos prémios, 12 terceiros prémios e 12 distinções de mérito com prémios pecuniários de 25 mil, 15 mil, oito mil e cinco mil patacas, respectivamente.

■ Andreia Sofia Silva

rações poéticas e ideológicas de Gonzaga Gomes sobre a identidade macaense”, lê-se no resumo da investigação.

O primeiro prémio

A FM distinguiu dezenas de trabalhos, entre livros

e teses académicas, assim como outros géneros de investigação.

O primeiro prémio foi atribuído a vários trabalhos, um dos quais o livro “Casino Capitalism, Society and Politics in China’s Macau”, da

SWIFT IMPÕE-SE NOS PRÉMIOS MTV

prémio para melhor álbum do ano (“Harry’s House”), enquanto a sua canção “As It Was”, ganhou a distinção de melhor vídeo de música pop e melhor cinematografia.

Harlow também venceu, individualmente, com “First Class”, eleita a melhor música do Verão.

Swift aproveitou a cerimónia para anunciar que vai lançar um novo álbum a 21 de Outubro, intitulado de “Midnights”, no qual contará 13 histórias de noites sem dormir ao longo da sua vida.

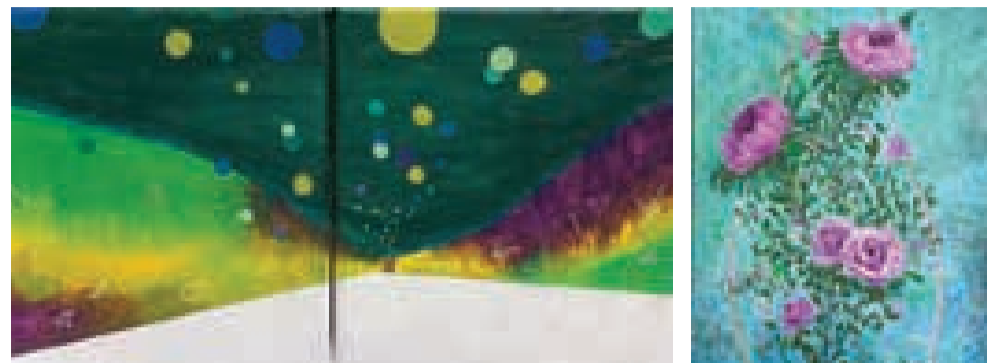
A ‘rapper’ Minaj, 17 vezes nomeada para os prémios e cinco vezes vencedora com sucessos como “Anaconda”, “Chun-Li” e “Hot Girl Summer”, foi a estrela da noite, recebendo o prémio Michael Jackson Video Vanguard Award, bem como a estatua do melhor vídeo hip hop pela canção “Do We Have a Problem?”.

Outros vencedores do galardão Michael Jackson incluíram Justin Timberlake, Beyoncé, Kanye West, Rihanna, P!nk e Jennifer Lopez.

A brasileira Annita venceu o prémio de Melhor Vídeo de Música Latina e o porto-riquenho Bad Bunny na categoria de artista do ano, enquanto a artista espanhola Rosalía, com “Saoko”, foi distinguida com o prémio para a melhor edição.

O K-Pop ganhou três estatuetas, para além daquela reservada para esta categoria: “Push Performance”, que foi para SEVENTEEN; melhor vídeo metaverso, que foi para Blackpink; e melhor grupo do ano, que foi para BTS. ■

FRC INAUGURADA HOJE A EXPOSIÇÃO “PEERLESS”



“PEERLESS” é o nome da exposição colectiva da ARK - Associação de Arte de Macau (AAMA), que abre hoje portas na Fundação Rui Cunha (FRC) e que pode ser visitada até ao dia 10 de Setembro. A mostra reúne trabalhos de 30 membros da ARK e conta com curadoria da pintora Yaya Vai, além de ter o apoio da Fundação Macau.

Os trabalhos apresentam uma diversidade de géneros artísticos, que vão da pintura, à produção multimédia, à fotografia e artesanato, sendo que todos os participantes são amadores e fazem arte nos tempos livres. O título da mostra, “Peerless” – ini-

gualável, sem par, único, insubstituível – foi o repto dado aos participantes, para que exprimissem através das obras os seus sentimentos sobre pessoas, objectos e memórias, sem preconceitos ou julgamentos de valor.

«Existe uma expressão: «Sem paralelo no mundo», significando que não há outro igual no mundo. Isto pode ser usado para descrever algo muito precioso, (...) mas também pode significar coisas com valor pessoal e sentimental, como camisas tricotadas por mães ou receitas usadas por avós. O que é para você inigualável? Um objecto, uma cena, um momento, ou mesmo algo

considerado menor aos olhos dos outros?», questiona a proposta de intenções de “Peerless”.

A ARK – Associação de Arte de Macau tem por missão promover a arte e a cultura através da realização de actividades como exposições, seminários e workshops. A associação pretende dinamizar também a aprendizagem da arte para residentes, servindo de plataforma na divulgação do talento e criatividade dos membros, melhorando a sua qualidade de vida e oferecendo um escape para a pressão do trabalho e da vida quotidiana destes artistas amadores. ■

PUB.

Savour the Sweetness of Mid-Autumn

This Mid-Autumn Festival, Churchill's Table presents two limited-edition mooncake giftboxes, inspired by classic London elements and interpreting delectable flavours with creative twists.

From **488** MOP Early Bird & Bulk-purchase Offers Available

ADDRESS: Churchill's Table Retail Shop, Level 1, The Landmark Hotel

ENQUIRY: 853 8118 8822 churchillstable@www.churchillstables.com.mo

Follow Us @ Churchill's Table



INDÚSTRIA LUCROS DAS PRINCIPAIS EMPRESAS CAÍRAM 12% EM JULHO

As pedras no caminho

Uma conjugação de factores, como tensões geopolíticas que afectaram o comércio externo e a crise energética, levou o sector industrial chinês a quebras na ordem dos 12 por cento no passado mês de Julho

Os lucros das principais empresas industriais da China caíram 12 por cento em Julho, afectados por uma crise energética, que foi agravada pelo clima extremo, e pelas crescentes tensões geopolíticas com alguns dos principais parceiros comerciais do país.

Embora o lado da oferta tenha sido menos impactado por medidas de confinamento, comparativamente aos meses anteriores, a crise energética, desencadeada por ondas de calor prolongadas no sudoeste e sul do país, e os esforços do Ocidente para reorganizar as cadeias industriais, constituem obstáculos para as indústrias chinesas, apontam analistas.

De acordo com os dados oficiais divulgados ontem pelo Gabinete Nacional de Estatísticas chinês (GNE), o lucro combinado das empresas industriais chinesas com facturamento anual acima dos 20 milhões de yuans caiu 1,1 por cento, em termos homólogos, para 4,9 biliões de yuans, nos primeiros sete meses de 2022.

Em Julho, os lucros fixaram-se em 622,7 mil milhões de yuans, uma queda homóloga de 12 por cento e o valor mensal mais baixo desde Julho de 2020. Comparativamente a Junho, a queda ascendeu a quase 25 por cento.

“A China enfrenta altos níveis de custo, procura de mercado insuficiente para alguns sectores e crescente pressão operacional, à medida que o ambiente doméstico e internacional se tornou mais complexo e grave”, apontou Zhu Hong, funcionário do GNE, em comunicado. “Ainda é necessário muito trabalho para alcançar uma recuperação estável da economia industrial”, acrescentou.

Dos 41 sectores incluídos no inquérito, 25 registaram uma queda no lucro. A indústria do aço foi a mais afectada, com os lucros das siderúrgicas a caírem quase 81 por cento, em termos homólogos, nos primeiros sete meses do ano.

Os sectores de materiais de construção também foram duramente atingidos por uma grande queda no mercado imobiliário.

A mineração de carvão e as produtoras de energia tiveram um bom desempenho, com os lucros a duplicar, em relação ao mesmo período do ano passado.

Isto ocorreu numa altura em que ondas de calor extremo aumentaram a procura por electricidade, levando Pequim a pedir o aumento da produção de carvão, já que os apagões causaram o encerramento de fábricas em áreas do sudoeste do país.

Dois mundos

Os números foram particularmente maus entre as empresas de capital estrangeiro e privadas.

Enquanto as empresas industriais estatais relataram um aumento dos lucros de 8 por cento, para 1,74 biliões de yuans, nos primeiros sete meses de 2022,

“A China enfrenta altos níveis de custo, procura de mercado insuficiente para alguns sectores e crescente pressão operacional, à medida que o ambiente doméstico e internacional se tornou mais complexo e grave.”

GABINETE NACIONAL DE ESTATÍSTICAS

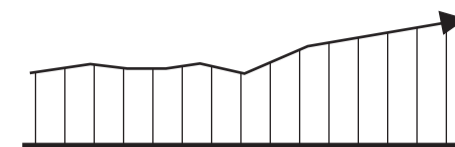
o lucro líquido das empresas financiadas por capital estrangeiro caiu 14,5 por cento, para 1,09 biliões de yuans. Entre as empresas privadas, os lucros das fábricas caíram 7,1 por cento, para 1,3 biliões de yuans.

Pequim acelerou o investimento em infra-estrutura e a emissão de títulos de dívida desde o início deste ano, para evitar a estagnação económica, mas essas políticas geralmente beneficiam os actores estatais.

O lucro líquido das empresas do sector ferroviário, navios e outros equipamentos de transporte aumentou mais de 29 por cento, no mês passado, enquanto o sector eléctrico e de maquinaria teve ganhos de 25,6 por cento.

Mas os analistas acreditam que a queda geral nos lucros vai persistir. “Tanto o preço quanto a produção vão continuar a reduzir os lucros industriais”, escreveu o analista da Hongta Securities, Yin Yue, numa nota. “A taxa de utilização da capacidade de algumas indústrias está a diminuir por causa da epidemia, altas temperaturas e cortes de energia”, observou.

No início deste mês, o banco central da China cortou as principais taxas de empréstimo em 10 pontos base e reduziu a taxa básica de empréstimos de cinco anos em 15 pontos base, visando injectar liquidez na economia. ■



ENERGIA PETROLÍFERAS COM LUCROS RECORDE

AS gigantes petrolíferas chinesas Sinopec, PetroChina e Cnooc registaram um aumento dos lucros, no primeiro semestre, impulsionado pela subida dos preços da energia, desde a invasão da Ucrânia pela Rússia. A Sinopec, a maior refinaria da Ásia, anunciou no domingo um lucro líquido de 43,53 mil milhões de yuans, entre Janeiro e Junho - um aumento de 10,4 por cento, em termos homólogos.

Isto acontece apesar de o volume vendido de produtos petrolíferos refinados ter caído 9,8 por cento, devido às medidas de confinamento na China, que mantém a política de ‘zero casos’ de covid-19.

A PetroChina, subsidiária listada em bolsa da gigante estatal CNPC, obteve um lucro líquido de 82,39 mil milhões de yuans, no primeiro semestre - um aumento de 55,3 por cento, em termos homólogos. De acordo com a agência Bloomberg, este foi o melhor desempenho semestral de sempre do principal produtor chinês de petróleo.

No primeiro semestre, certos “factores geopolíticos, como a crise na Ucrânia, levaram a um aumento significativo do preço médio” do petróleo a nível global, disse a empresa ao anunciar os resultados.

A China National Offshore Oil Corp (Cnooc), a maior produtora de petróleo e gás da China, mais do que duplicou o lucro líquido no primeiro semestre, para 71,89 mil milhões de yuans. O grupo, no entanto, alertou para um “ambiente externo complexo e em mudança”, no segundo semestre. ■

Sichuan Alerta de inundação em áreas atingidas pela seca

Dezenas de milhares de pessoas foram retiradas de áreas do sudoeste da China onde chuvas fortes causaram riscos de inundação, em contraste com a seca e o calor extremo que atingiram nas últimas semanas esta região, foi ontem divulgado. As fortes chuvas que atingem partes das províncias de Sichuan e Chongqing devem durar pelo menos até ao dia de hoje. Chongqing, uma cidade construída numa área montanhosa, emitiu um alerta de inundação repentina para os próximos dois dias. As autoridades locais transferiram 61.000 pessoas em Sichuan para lugares mais seguros, desde a noite de domingo, quando fortes chuvas caíram durante o período da noite, informou ontem a cadeia televisiva estatal CCTV. Uma vila sob a jurisdição da cidade de Guangyuan registou 18,8 centímetros de nível de precipitação. Esta cidade foi uma das mais afectadas pela seca em Sichuan.



Petição dos negociantes chineses

JOSÉ SIMÕES MORAIS

A resposta dada em ofício de Sua Exa. o Sr. Governador ao Leal Senado a 21 de Abril de 1892 comunicava não estar nas suas atribuições abolir o referido exclusivo, visto ser o decreto de Sua Majestade Fidelíssima El-Rei de Portugal [D. Carlos], mas que havia enviado o requerimento dos chineses e o ofício do Leal Senado ao Governo de Sua Majestade. Aditava ainda que o governo provincial não tinha em vista criar e lançar novos impostos. Só n' O Macaense de 12 de Maio aparece transcrita a petição feita por escrito dos negociantes chineses de Macau, que já não seria a entregue a 5 de Abril ao Leal Senado para ser passada ao Governador, pois a data da sua tradução era de 5 de Maio e estava agora endereçada ao Rei. No mesmo jornal seguiam as condições do contrato do exclusivo e o ofício N.º 9 do Leal Senado da Câmara de Macau de 10 de Maio, apresentando uma nova redacção, sem deferir muito da do N.º 7 de 11 de Abril.

Assim, aqui deixamos registada a petição dos negociantes chineses de Macau: <Senhor! Os abaixo assinados, chineses residentes em Macau, capitalistas, proprietários, negociantes, lojistas e industriais, vem respeitosamente aos pés de Vossa Majestade fazer a seguinte exposição, pedindo se digne Vossa Majestade compadecer-se da situação angustiosa em que se encontram os suplicantes, e haja por bem atender à súplica que fazem: <Há muitos anos que os abaixo assinados vivem pacificamente em Macau, fazendo comércio e exercendo indústrias, com sossego e sem perturbação alguma, graças à protecção do Governo Português, pelo que estão os suplicantes gratos, e sempre que tiveram ocasião, manifestaram esta gratidão.

Ultimamente o exclusivo do vinho liu-pun, lançando um imposto, (xxx) [causou] um grave transtorno no comércio local, cuja prosperidade é devida unicamente ao facto de Macau ser porto franco, e de não pagarem as mercadorias imposto algum na entrada e saída do porto. O comércio de Macau está sobrecarregado de impostos, e não poderá manter-se se o onerarem



com novos impostos lançados sobre as mercadorias logo à entrada do porto. É por isso que os suplicantes vêm recorrer à Vossa Majestade, implorando da sua sábia solicitude pela prosperidade das possessões portuguesas, providências que salvem esta cidade de completa ruína.

Se em toda a parte do mundo o comércio luta actualmente com graves dificuldades, não está isento deste mal o comércio de Macau, o qual pelo contrário está sofrendo ainda mais intensamente, pela natureza das suas transacções. Macau é um palmo de terreno, tem uma população diminuta, nada produz, e consome muito pouco.

Os produtos chineses, e as mercadorias estrangeiras que afluem a Macau, passam em trânsito por esta cidade para irem para outros lugares de consumo, servindo-se de Macau como de um armazém ou depósito; por isso os lucros que auferem o comércio desta cidade não podem ser mui abundantes. Nestas circunstâncias vê-se que a capacidade tributária de Macau não pode ter grande elasticidade.

De mais acontece que na proximidade de Macau, no território chinês, está estabelecida uma alfândega chinesa que tributa todos os produtos chineses que entram em Macau, bem como todas as fazendas europeias que daqui saem.

Ao mesmo tempo, aqui em Macau, o povo paga décima industrial,

décima predial, contribuições municipais, direitos de registo e décimas de juros. Há em Macau também o exclusivo da carne de porco, o exclusivo da carne de vaca, o exclusivo de peixe e o exclusivo de sal. Há ainda mais exclusivos (xxx). Todos estes impostos, e todos estes exclusivos, são pagos com o dinheiro que sai do povo de Macau. Este povo, portanto, não está habilitado para pagar novos impostos. Contudo correram boatos de que se iam criar novos exclusivos de tabaco, petróleo, azeite, arroz, hortaliças, salitre, enxofre, lenha e carvão; e estes boatos, como era de esperar, fizeram sobressaltar o povo.

Cumpra aos suplicantes submeter à consideração de Vossa Majestade o facto de que Macau, no tempo em que havia aqui alfândega, tinha uma população chinesa somente de 20 mil almas, mas desde que esta cidade foi declarada porto franco, cresceu essa população, que hoje sobe a 70 mil almas.

Estes chineses trouxeram a Macau capitais, comércio, e indústria, e vieram em grande número aqui residir com suas famílias, na fé de que Macau seria sempre porto franco. É certo, porém, que, se de repente alterarem este regime, e lançarem impostos sobre a importação de mercadorias, equivalerá essa nova lei ao restabelecimento da alfândega, e os suplicantes terão o desgosto de ver o seu comércio arruinado, perdidos os seus capitais, e destruído o seu futuro. Será isto justo?

Além de tudo isto, o novo exclusivo do vinho liu-pun não fez incidir o imposto sobre o vinho destinado ao consumo do povo de Macau, mas abrangeu todo o comércio deste género, incluindo o vinho destinado à reexportação.

Este imposto, ainda que fixado em três caixas de prata por cate,

é excessivo, pois vem a importar em 7 candorins e duas caixas de prata, ou 10 avos de prata, por cada jarro de 24 cates; e como o vinho liu-pun é muito barato, e o seu preço varia entre 60 a 90 avos por cada jarro de 24 cates, o referido imposto representa, por termo médio, um ónus de 14 % sobre o preço. É evidente que, ficando o preço do vinho liu-pun em Macau mais caro na proporção de 14%, bastará esta circunstância para desviar para outros portos os fregueses, que antes vinham a Macau abastecer-se deste género, e com isso sofrerá o comércio local.

Outrossim em Macau existe a indústria de preparar vinhos especiais, metendo de infusão frutas e outros ingredientes no vinho liu-pun. Mas ficando agora a matéria-prima mais cara na razão de 10 avos por jarro, ou de 14% sobre o preço, é certo que esta indústria irá buscar outra localidade, porque esse aumento (xxx).

É sempre o comércio local que virá a ser prejudicado.

Em vista do que fica exposto, os abaixo assinados pedem a Vossa Majestade haja por bem mandar abolir o exclusivo do vinho liu-pun, e dar ordens às autoridades de Macau para respeitarem integralmente a franquia do porto de Macau, não fazendo alteração nem inovação, para que reviva o comércio e floresça esta colónia.

P.P. humildemente a Vossa Majestade haja por bem deferir o pedido, E. R. Mcê. Macau, 4.ª lua do ano 18.º de Kwong-su [Guangxu]. Maio de 1892. Assinaturas de Ho-lin-vong, Lucau, e mais 80 nomes. Em seguida vem 1023 selos dos negociantes, lojistas e industriais de Macau. Traduzido por Pedro Nolasco da Silva, L.º intérprete. Macau, repartição do expediente sínico, 5 de Maio de 1892.

Nesse jornal é referido o deplorável estado em que pelo assoreamento se encontra o porto de Macau, fazendo com que o comércio sofra gravemente. “O estado do porto é tal que só navios de pequena lotação e esses mesmos com dificuldade ali podem entrar; e assim os lucros comerciais convergem todos a Hong Kong, isto com gaudío dos ingleses e de inglesados. Tal é devido à indiferença e negligência dos governos de Macau.”

“HÁ MUITOS ANOS QUE OS ABAIXO ASSINADOS VIVEM

PACIFICAMENTE EM MACAU, FAZENDO COMÉRCIO E EXERCENDO

INDÚSTRIAS, COM SOSSEGO E SEM PERTURBAÇÃO ALGUMA,

GRAÇAS À PROTECÇÃO DO GOVERNO PORTUGUÊS, PELO QUE ESTÃO

OS SUPPLICANTES GRATOS, E SEMPRE QUE TIVERAM OCASIÃO,

MANIFESTARAM ESTA GRATIDÃO.”

TEMPO POSSIBILIDADE DE TROVOADAS MIN 27 MAX 31 HUM 70-95% UV 10 (MUITO ALTO) • EURO 8.09 BAHT 0.22 YUAN 1.16

S U D O K U

			1		5	
		5		4		
		6				4
1						
	4		7			
				6		3
5	6	1				

PROBLEMA 43

3	7	5	4	6	1	2
6	5	4	7	3	2	1
4	1	2	5	7	6	3
2	6	1	3	4	5	7
5	3	6	2	1	7	4
1	4	7	6	2	3	5
7	2	3	1	5	4	6

SOLUÇÃO DO PROBLEMA 42

UM JOGO HOJE

MONSTER HUNTER RISE | CAPCOM | 2021



Monster Hunter Rise é uma série de jogos de aventura em que o jogador assume o papel de caçador. Inserido num mundo de fantasia, onde a magia faz parte do cenário, o jogador tem de capturar ou derrotar vários monstros, com diferentes armas. Lançado em Março deste ano para Nintendo Switch, Monster Hunter Rise deve ter uma versão para PC no início de 2022. O jogo está disponível em singleplayer e multi-player. ■ João Santos Filipe

CINETEATRO C I N E M A

- SALA 1**
CRAYON SHINCHAN THE MOVIE: THE TORNADO LEGEND OF NINJA MONONOKE [B]
FALADO EM CANTONÉS
Um filme de: Masakazu Hashimoto
14.00
- SALA 2**
WARRIORS OF FUTURE [C]
FALADO EM CANTONÉS
LEGENDADO EM CHINÉS
Um filme de: Ng Yuen Fai
Com: Louis Koo, Lau Carina, Lau Philip
Keung, Tse Kwan Ho
14.30, 19.30, 21.30
- SALA 3**
MOBILE SUIT GUNDAM CUCURUZ DOAN'S ISLAND [B]
FALADO EM CANTONÉS
LEGENDADO EM CHINÉS
Um filme de: Yoshikazu Yasuhiko
14.30, 19.30
- MAMA'S AFFAIR [B]**
FALADO EM CANTONÉS
LEGENDADO EM CHINÉS E INGLÊS
Um filme de: Kaaren Pang
Com: Teresa Mo, Keung To, Jer Lau
16.30
- THOR: LOVE AND THUNDER [B]**
Um filme de: Taika Waititi
Com: Chris Hemsworth, Natalie Portman, Tessa Thompson, Christian Bale
21.30



MOBILE SUIT GUNDAM CUCURUZ DOAN'S ISLAND

HOJE MACAU
www.hojemacau.com.mo

Propriedade Fábrica de Notícias, Lda Director Carlos Morais José Editores João Luz; José C. Mendes Redacção Andreia Sofia Silva; João Santos Filipe; Pedro Arede, Nunu Wu Colaboradores Anabela Canas; António Cabrita; Ana Jacinto Nunes; Amélia Vieira; Duarte Drumond Braga; Gonçalo Waddington; José Simões Morais; Julie Oyang; Paulo Maia e Carmo; Rosa Coutinho Cabral; Rui Cascais; Sérgio Fonseca; Colunistas André Namora; David Chan; João Romão; Olavo Rasquinho; Paul Chan Wai Chi; Paula Bicho; Tânia dos Santos Grafismo Paulo Borges, Rómulo Santos Agências Lusa; Xinhua Fotografia Hoje Macau; Lusa; GCS; Xinhua Secretária de redacção e Publicidade Madalena da Silva (publicidade@hojemacau.com.mo) Assistente de marketing Vincent Vong Impressão Tipografia Welfare Morada Pátio da Sé, n.º22, Edf. Tak Fok, R/C-B, Macau; Telefone 28752401 Fax 28752405; e-mail info@hojemacau.com.mo; Sítio www.hojemacau.com.mo

PUB.

ARK ASSOCIATION OF MACAU ART
2022
2022.08.30 6:30 PM
無雙 PEERLESS
方舟澳門藝術學會
2022年國際作品展
2022年8月30日 - 2022年9月10日
2022.08.30 - 2022.09.10
星期一至五 10:00 - 19:00
Days: Monday - Friday 10:00 - 19:00
星期六、日、假期 10:00 - 19:00
Saturday 10:00 - 19:00 / Holiday Days

PUB.

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE FINANÇAS
EDITAL
COBRANÇA DO IMPOSTO COMPLEMENTAR DE RENDIMENTOS RESPEITANTE AO EXERCÍCIO DE 2021
Faz-se saber que, nos termos do n.º 4 do artigo 58.º, do Regulamento do Imposto Complementar de Rendimentos, aprovado pela Lei n.º 21/78/M, de 9 de Setembro, com a nova redacção que lhe foi dada pelo Decreto-Lei n.º 37/84/M, de 28 de Abril, que durante o mês de Setembro próximo, estará aberto o cofre da Receptoraria da Repartição de Finanças de Macau destes Serviços para a cobrança do referido imposto.
Mais se faz saber que, tratando-se de colecta superior a \$3.000,00 (três mil patacas), a mesma pode ser paga em duas prestações vencíveis em Setembro de Novembro, de harmonia com o disposto no artigo 57.º do mencionado Regulamento, com a nova redacção que lhe foi dada pela Lei n.º 4/90/M, de 4 de Junho.
Aos, 25 de Julho de 2022.
O Director dos Serviços
Iong Kong Leong

FALECIMENTO
Manuel Maria de Oliveira
A família enlutada de Manuel Maria de Oliveira cumpre o doloroso dever de informar os familiares e amigos que este seu ente querido faleceu no dia 26 de Agosto de 2022, no Centro Hospital Conde de S. Januário.
Nos dia 31 de Agosto de 2022 pelas 20H00 horas, será rezada uma missa pela sua alma na Capela Mortuária Diocesano de Macau.
No dia seguinte, no dia 1 de Setembro de 2022 pelas 10H30 será realizado o Funeral e uma Missa no Cemitério São Miguel Arcanjo.
Antecipadamente se agradece a todos quantos queiram participar no piedoso acto.

ai, portugal, portugal André Namora

CENTRO CULTURAL É NA FEIRA DO LIVRO



EM LISBOA e no Porto regressou a feira. Chamam-lhe a Feira do Livro. O livro é um património universal que merecia mais respeito. Em Lisboa estão patentes na 92ª edição, mais uma vez no Parque Eduardo VII, 340 pavilhões distribuídos por 140 participantes. Nunca fui simpatizante de feiras porque cheiram-me a sobras. No entanto, nestas feiras do livro no Porto e em Lisboa, lá estão algumas obras novas de autores conhecidos e desconhecidos, os editores, os livreiros e algumas palhaçadas para distrair as criancinhas. As pessoas correm para a feira como se fossem comprar churros ou lâmpadas. Na maior parte dos casos os livros que são vendidos ou oferecidos, mesmo com o autógrafa do autor, não são lidos. Há gente que anda com o livro que comprou na mão para o trabalho, para o café, para o barbeiro ou para a pedicura. É gente que pensa ser intelectual tendo um livro. Alguns autores aparecem na feira, autografam as suas obras e até tiram uma *selfie* com o comprador. Os editores pensam que a feira do livro é a salvação económica do ano. Não creio que assim seja, porque na volta que dei pela feira vi muitas sobras e a propósito permitam que vos saliente o que escreveu António Guerreiro numa das suas crónicas: “Quem visite a actual Feira do Livro e não sinta repulsa pelo populismo editorial dominante, ou tem um enorme poder de atravessar, imu-

“Não consigo compreender por que razão não existe um expositor exclusivamente dedicado aos muitos autores que escreveram a história de 500 anos de Macau e romances apelativos como os de Henrique Senna Fernandes. Já esqueceram Macau?”

ne, uma paisagem de destroços, ou perdeu a capacidade de reconhecer a violência que sobre ele é exercida. Aquele é um pasmado e gritante espaço onde os livros são atirados a uma simpática e contente fossa. E, depois de tanta farra, tanto barulho e tanta luz, todo esse espectáculo que parece ter-se tornado necessário para que um livro nos chegue às mãos, a sensação que dá, quando chega a hora de ler, é que se tornou já escuro demais”.

Os interessados por livros visitam a feira e a escolha é variada: ficção, romance, poesia, biografia, infantil e uma vasta gama de obras literárias onde, por vezes, os autores não estudaram literatura, mas a vontade de serem famosos fala mais alto.

Nas descrições que por estes dias vão aparecendo na imprensa, não parece gerar qualquer desconcerto este regime de enfartamento que a cada ano nos é tão pomposamente servido. E isto talvez se deva à eficácia desse efeito de colonização que a cultura popular gerou, neutralizando todos os antagonismos a essa nova mitologia que, segundo a escritora Dubravka Ugrešić, ajuda os consumidores a digerir a indigesta realidade, e, deste modo, a fazerem as pazes com ela. É isto o que faz de qualquer denúncia do azucrinante ambiente de festa que tomou conta do comércio dos livros algo que é encarado como uma mera afectação de gente snob. Não consigo

compreender estas feiras de livros quando me habituei a investigar as mais diferentes matérias onde estão os mais diversos livros que nos fornecem o conhecimento: as bibliotecas. Ou quando posso financeiramente adquirir um livro e me dirijo aos locais onde os livros novos e velhos me dão qualquer preferência de leitura: as livrarias. Na feira de Lisboa vi autores angolanos, moçambicanos, caboverdianos mas, sabendo que Macau tem excelentes autores de literatura como Carlos Morais José ou de poesia como a obra do saudoso António Correia, não consigo compreender por que razão não existe um expositor exclusivamente dedicado aos muitos autores que escreveram a história de 500 anos de Macau e romances apelativos como os de Henrique Senna Fernandes. Já esqueceram Macau? Talvez, porque nem fazem ideia que naquela região hoje administrada por chineses vivem artistas e literatos de alto nível cultural. Resta dizer-vos que nesta edição de 2022 fiz uma escolha. Não procurei os nomes sonantes. Como eu, muita gente deste povo que passa dificuldades vivenciais, levaram para casa algumas obras de cujo preço era o mais barato. Uma feira do livro pode ser considerada por uns dias o nosso centro cultural, já que em Portugal os vários ministros da Cultura nunca souberam edificar um Centro Cultural que não fosse uma feira... ■

OCUPAÇÃO HOTELEIRA QUEBRÁ SUPERIOR A 50% EM JULHO

DADOS divulgados ontem pela Direcção dos Serviços de Estatística e Censos (DSEC) revelam que os estabelecimentos hoteleiros do território hospedaram em Julho 309 mil pessoas, total que representa uma quebra de 55,6 por cento em termos anuais. Destaque para a quebra de 57,1 por cento do número de hóspedes oriundos do Interior da China, que, em Julho, foram 238 mil. Os hóspedes de Macau foram 51 mil, uma quebra de 52,1 por cento em termos anuais. Quanto à taxa de ocupação média foi de 38,1 por cento, menos 25,6 por cento em termos anuais “devido ao contínuo impacto gerado pela pandemia do novo tipo de coronavírus”.

A DSEC aponta que a taxa de ocupação média dos quartos de hotel de cinco estrelas foi de 21,4 por cento, uma quebra anual de 42,2 por cento. Os hóspedes ficaram, em média, 2,1 noites em Macau, o que percentualmente representa um ligeiro aumento de 0,4. Em Julho Macau tinha 115 hotéis, pensões e estabelecimentos similares, com 32 mil quartos de hotel, uma quebra de 10,9 por cento face a Julho de 2021.

Os números revelam ainda a descida de 96,2 por cento do número de visitantes que participaram em excursões locais, tendo-se realizado, em Julho, apenas 200 excursões. O volume de residentes que compraram viagens para o exterior caiu 95,9 por cento, tendo sido adquiridas apenas 900 viagens ou serviços de transporte. ■

Areia Preta Pancadaria resulta em quatro feridos

O Corpo de Bombeiros (CB) revelou ontem que um descasto que envolveu múltiplas agressões resultou em quatro feridos. O caso ocorreu numa loja no edifício Hoi Pan Garden, na Areia Preta. Em declaração ao jornal Ou Mun, o dono do estabelecimento disse que os quatro feridos não eram clientes e que o incidente se resumiu à agressão de uma pessoa que entrou na loja por três agressores. O Corpo de Polícia de Segurança Pública e a Polícia Judiciária deslocaram-se ao local para investigar o caso que terá na sua origem uma disputa familiar e dívidas. Os feridos foram encaminhados para o Centro Hospitalar Conde de São Januário, um deles com um ferimento grave no peito e um golpe de arma branca numa mão.



RÓMULO SANTOS



A DSEDJ reuniu com as escolas para “esclarecer a preparação para o novo ano lectivo, no que concerne à atenção à saúde mental e física dos alunos, às medidas de prevenção epidémica e conteúdos da ‘primeira aula do novo ano lectivo’”

As primeiras lições

■ Mais de 60 escolas de Macau recomeçam as aulas esta semana

O Governo anunciou ontem que um total de 66 escolas primárias e secundárias começam as aulas esta semana, na quinta e sexta-feira.

Em comunicado, a Direcção dos Serviços de Educação e Desenvolvimento da Juventude (DSEDJ) fez um novo apelo para que os alunos transfronteiriços, professores e funcionários que façam o teste de ácido nucleico obrigatório para o regresso às aulas, sendo que este não substitui o teste destinado aos trabalhadores dos grupos alvo, nem serve para passar a fronteira.

É referido numa nota que “os estudantes, docentes e funcionários transfronteiriços podem realizar o teste em Zhuhai ou Zhongshan, e não precisam de regressar a Macau para o efeito”. Além disso, os docentes, funcionários dos estabelecimentos de ensino superior e não superior, bem como estudantes das institui-

ções de ensino superior, devem apresentar o comprovativo de vacinação, bem como os resultados negativos do teste todas as semanas, com uma validade de sete dias.

A DSEDJ já reuniu com as escolas a fim de “esclarecer a preparação para o novo ano lectivo, no que concerne à atenção à saúde mental e física dos alunos, às medidas de prevenção epidémica, conteúdos relacionados com a ‘primeira aula do novo ano lectivo’, entre outros aspectos”.

Matéria atrasada

Vong Kuoc Ieng, director da escola Choi Nong Chi Tai, recordou, ao jornal Ou Mun, a situação anormal vivida no último ano lectivo, quando o surto pandémico obrigou as escolas a terminarem as aulas mais cedo, a meio de Junho. No caso desta instituição de ensino, mesmo que a maioria dos alunos tenham passado de ano, alguns ainda não têm o nível de conhecimentos exigido

para o novo ano lectivo. A escola Choi Nong Chi Tai abre portas na quinta-feira e as primeiras aulas irão focar-se nos conteúdos programáticos antigos para que os alunos possam acompanhar a matéria que ficou para trás devido à suspensão das aulas.

Ainda sobre o regresso às aulas, a DSEDJ reuniu na última terça-feira com a Direcção dos Serviços para os Assuntos de Tráfego (DSAT), o Corpo de Polícia de Segurança Pública (CPSP) e com as duas operadoras de autocarros públicos para preparar o início das aulas e evitar congestionamentos. O CPSP promete destacar mais agentes “para tratar dos veículos estacionados ilegalmente” junto às escolas, além de “substituir alguns lugares de estacionamento por zonas provisórias de tomada e largada de passageiros, com vista a garantir a segurança rodoviária à volta das escolas e reduzir o tempo para a tomada e largada dos alunos”. ■ **Andreia Sofia Silva**

COVID-19 ‘THINK TANK’ CHINÊS DEFENDE RELAXAMENTO DE MEDIDAS



UM grupo de reflexão (‘think tank’) chinês afirmou ontem que as medidas restritivas de prevenção epidémica do país devem terminar, numa rara demonstração pública de desacordo com a estratégia ‘covid zero’. O grupo Anbound afirmou que o Governo chinês deve concentrar-se em sustentar o crescimento económico, que está em desaceleração, observando que os Estados Unidos, a Europa e o Japão estão a recuperar economicamente, depois de terem levantado as restrições epidémicas. “Prevenir o risco de paralisação económica deve ser a tarefa prioritária”, apontou o ‘think tank’, num relatório intitulado “Está na hora de a China ajustar as suas políticas de controlo e prevenção do vírus”.

O relatório foi publicado no domingo, nas contas oficiais do Anbound Research Center nas redes sociais WeChat e Sina Weibo, mas excluído de ambas na tarde de hoje.

As restrições devem permanecer em vigor pelo menos até depois do XX Congresso do Partido Comunista Chinês, que se realiza no Outono. O mais importante evento da agenda política da China deve atribuir ao actual secretário-geral do Partido, Xi Jinping, um terceiro mandato, quebrando com a tradição política das últimas décadas. ■

Arroz Preço global do pode subir

O Vietname e a Tailândia, o segundo e terceiro maiores exportadores de arroz do mundo, vão trabalhar em conjunto para aumentar o preço internacional do arroz, visando melhorar a situação financeira dos agricultores, revelou ontem um responsável governamental. O conselheiro do Ministério da Agricultura tailandês, Alongkorn Phonbutr, explicou em comunicado que os dois países chegaram a um acordo, depois de verificarem que o preço do arroz no mercado internacional é “excessivamente baixo” e “injusto” para os países produtores e para os seus agricultores. No entanto, não deu detalhes sobre qual o nível de preços definido para o mercado internacional, nem deu grandes pormenores sobre o plano que preveem pôr em prática.